

PREMIO NOBEL DA...

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

4-1-60

Tenho recebido inúmeras cartas, telefonemas e até visitas que me trazem denúncias sobre os abusos cometidos na Legião Brasileira de Assistência. A justa irritação dos bons funcionários contra os numerosos aristocratas que vão uma vez por mês receber o dinheiro roubado, sim, roubado, tão roubado como se metessem a mão no bolso de um transeunte, não, mais roubado ainda, porque é do prato do pobre que tiram o salário, ou melhor, o jeton, o cachet, ou lá que outro nome mais fino inventem — a justa irritação dos que trabalham, dizia eu, transborda nas cartas e nos telefonemas que recebo.

Entreguei tudo ao deputado Adauto Lúcio Cardoso, que oportunamente interpelará os responsáveis. Posso entretanto antecipar alguns fatos que têm um especial cunismo e que espelham bem a época brasileira dos que desenvolvem as próprias finanças em detrimento do desventurado povo brasileiro. Entre os funcionários que recebem sem trabalhar figura, por exemplo, a irmã do deputado Cerdeira, do mesmo deputado Arnaldo Cerdeira que recentemente defendeu a L.B.A. contra as acusações do deputado Adauto Cardoso.

Quem acompanhou os discursos do deputado Cerdeira está em condições de avaliar o fato de estar sua própria irmã, d. Zilah Aparecida Maria Cerdeira, incluída

na folha de pagamento da L.B.A. O deputado Benjamin Farah, que fez campanha eleitoral com um trocadilho, também tem sua irmã Terezinha pendurada nas verbas destinadas aos pobres. O Ministro da Educação tem a cunhada, Maria Beloti Albuquerque. Há também um coronel do Exército, e muitos outros parentes e agregados da gente da situação. Tudo ganha dinheiro sem trabalhar. Em compensação, os funcionários honestos têm de bater cartão e não recebem o extra desde setembro. Muitas comissões estaduais ainda não recebem o abono de agosto. Médicos não têm recursos para trabalhar nos Postos: em compensação — porque tudo na L.B.A. tem uma contra-parte — em compensação já se efetuaram compras vultosas (cerca de 21 milhões) na Endoquímica, sem que aparecessem nos Postos Médicos os remédios comprados.

Essas e outras justificam plenamente o termo empregado pelo deputado Adauto Cardoso para caracterizar a L.B.A.: um charco; e talvez justifiquem a pretensão que o ministro Pinotti teve, recentemente, de se candidatar a um Prêmio Nobel. Será preciso, apenas, criar uma nova categoria do cobiçado prêmio para atender ao caso especial do Ministro Pinotti. Deixo ao leitor o cuidado de inventar a denominação do prêmio; eu paro no "da"...